

COMO FUNCIONA O PARLAMENTARISMO MONÁRQUICO?



No sistema parlamentarista monárquico há uma separação entre chefe de Estado e de Governo. Nesse regime, o monarca, como Chefe de Estado, não governa, mas isso não significa que não detenha poder.

A administração do país cabe a um primeiro-ministro, que sai do Legislativo, dos parlamentares eleitos pelo povo.



Ao monarca cabe, fundamentalmente, o papel de representar o país (particularmente no exterior), servir como um árbitro do sistema político (especialmente em momentos de crise) e fiscalizar o

trabalho do Chefe de Governo e seus ministros, zelando para que a administração do país seja sempre bem conduzida.



Como conselheiro e fiscal dos governantes, o monarca não perde de vista a marcha dos negócios públicos. Como poder moderador, é capaz de prevenir o prolongamento de crises e punir governos corruptos e irresponsáveis, podendo demitir o Chefe de Governo ou dissolver a Câmara dos Deputados e convocar novas eleições quando solicitado.



Ente neutro, não ligado a partidos ou sujeito à vontade de classes ou grupos econômicos, um monarca difere de qualquer governante e político. Figura suprapartidária, mediador entre o governo e as oposições, é o fiel da balança. Independente de grupos de poder e de disputas partidárias, Chefe de Estado educado desde a infância para cumprir seu dever, um monarca representa com muito mais garantias o seu povo.



Monarquia? *Sim. É essa mesma a proposta que estamos fazendo. E não, não estamos pedindo absolutismo ou coisa do gênero. O que propomos é uma Monarquia moderna: constitucional, parlamentarista. Talvez você não saiba, mas a Monarquia é hoje a forma de governo em que a democracia, a liberdade de expressão e a satisfação popular estão mais presentes. Sabia por exemplo que, dos 10 países mais democráticos do mundo, 7 são monarquias?*

Caso você também não saiba, nós já fomos uma Monarquia, e foi nesse tempo que o Brasil viveu sua melhor fase como nação independente. Existente de 1822 a 1889, o Império do Brasil representou o período de maior estabilidade econômica e política da nossa história. Um exemplo que corrobora um pouco isso é o que diz respeito à média inflacionária, que em 67 anos de Império foi de 1,58%. É claro que tínhamos muitos problemas, muitos pontos positivos e negativos podem ser ressaltados, mas o fato é que estávamos mais próximos de nos tornarmos uma nação ideal, até que, em 15 de novembro de 1889, por meio de um golpe de estado, o regime republicano foi instaurado.

Não pretendiam os republicanos reformar o que deveria ser reformado, mas sim impedir que, após a abolição, medidas fundamentais como a reforma agrária e a indenização dos libertos fossem postas em prática. Associados aos ex-senhores de escravos, magoados por não terem sido indenizados pelo Império, a latifundiários e a militares rebeldes, a Monarquia foi derrubada e o Imperador, amado pelo seu povo, expulso do país na calada da noite.

É claro que você não aprendeu isso na escola. Não à toa esse golpe que deu origem à República é eufemisticamente chamado de "proclamação". Golpe do qual resultou o golpismo em série que caracteriza a política brasileira. Maior evidência disso é o fato de que, dos nossos 128 anos de República, mais da metade são de ausência de democracia – se somamos os 38 anos que vivemos sob ditaduras (1889-1891, 1930-1945, 1964-1985) aos 36 anos do período oligárquico (1894-1930).

Passados 128 anos do golpe, pouco mudou. Sofremos com uma instabilidade política e econômica críticas, e ainda com um quadro de corrupção desenfreada. E é principalmente nesses aspectos que a Monarquia pode ajudar.

Quer entender melhor essa proposta? Acesse: www.digasimamonarquia.com.br